



FLÔRES DA PRIMAVERA

(Clichê do distinto amator sr. Miguel Monteiro, de Vila Real).

II SERIE—N.º 695

ASSINATURAS:—Portugal, Colonias portuguezas e Espanha: Trimestre, 1800 cto.
Semestre, 3675 cto.—Ano, 7650 cto.

Numero avulso, 15 centavos

Numero avulso em todo o Brazil, 700 rs.

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal

O SECULO

Lisboa, 16 de Junho de 1919

Director—J. J. da Silva Graça
Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.

Editor—Antonio Maria Lopes

Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—LISBOA

Seios firmes e Desenvolvidos

(TRATAMENTOS SERIOS. RESULTADOS DEPOIS DE TRES DIAS).

A Beleza fisica das senhoras consiste no desenvolvimento e reconstituição dos seios.

A elevação d'um peito bem formado dá aos hombros e ao colo os contornos graciosos e elegantes que todas as senhoras podem procurar pelo uso maravilhoso dos productos e tratamentos da

Academia Scientifica de Beleza

A AVENIDA, 23. — Telefone 3641. — Resposta mediante estampilha.



Fotografia BRASIL

Telef. Norte 851

As mais recentes novidades

em

Fotografia artistica

ESPLENDIDA INSTALAÇÃO

(Especialmente concorrida pela sociedade elegante)

R. da Escola Politecnica, 141

Reconstituente
Alimento Phosphatado

BANANINE MIALHE

Creanças, Convalescentes,
Tratamento das enterites
8, Rue L'art, Paris

M.^{me} Tula

Tudo esclarece no passado, presente e futuro. Consultas 18000, 28000 e 58000 rs., das 14 às 17 h. **Campo Grande, 264, 2.^o** Trata-se por correspondencia enviando 15 centavos para resposta.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONO Nº 2777-LISBOA

Paes e mães Casamentos vantajosos

Conseguirão todas as pessoas de ambos os sexos que desejem. N'esta instituição se encontram inscritas senhoras, senhoritas e cavalheiros de todas as camadas sociaes e com fortunes de 5 a 500 contos. Atualmente, entre outras, c'taremos menina uruguayana, orfã independente, descendente de brasileiros, elegante e instruida, dotada com 100 contos. Esta instituição tem realisado importantes casamentos e outros muitos que já estão em relações directas. Os pretendentes podem dirigir-se franqueando resposta á **Matrimonial Club of New-York**, no PORTO. Responde-se a todas as car-

Segunda série — N.º 695

16 de Junho de 1919

PORTUGAL-BRASIL

Tudo o que se pode dizer de afectuoso e de entusiastico, a cimentar as relações entre dois povos, foi dito por ocasião da recente visita do sr. Presidente eleito da Republica do Brasil, Epitácio Pessoa, com uma espontaneidade rara e num estilo onde se adivinhava a sinceridade em cada palavra, mesmo atravez da retórica, que tambem nos latinicos não é artificio. E porque se disse tudo, ao cronista não se deixou senão o direito da escolha na transcrição e é dêsse que vai aqui usar, pois não

saberia traduzir com mais exatidão o que pensou e o que sentiu quando da chegada de sua excelencia, nem á frase poderia dar o brilho que lhe deu o escritor illustre que se chama Carlos Malheiro Dias: «Neste antigo e pequeno solar da raça todos acolhemos com jubilo e com honra o homem por tantos titulos eminente, em que vemos personalisado o Brasil. Modesto é o lar vetusto, berço glorioso dos dois ramos da mesma familia, em que o acolhemos. Se a prosperidade nos não sorri, não nos falta, porém, a decencia da honra. Voltámos ainda ha pouco dos campos de batalha, onde fomos bater-nos com a mesma bravura generosa com que, através dos seculos XVI, XVII e XVIII, nos bate-mos contra os povos mais poderosos para salvaguardar a integridade do imenso Brasil. Não ostentamos riquezas, mas podemos dizer aos brasileiros que o solar da familia continua honrado. Mais do que nunca nos sentimos irmãos nesta grande hora historica. Fomos os aliados de uma mesma causa. Tomámos parte na mesma grandiosa empresa em que as democracias se empenharam e certamente juntos estaremos sempre onde a honra e o dever comum nos chamarem, como juntos hoje estamos na terra de Portugal, vós, sr. Presidente eleito da Republica do Brazil e nós todos, que calorosamente vos saudamos.»

HEROES POPULARES

Tinhamos grande desejo de abusar das transcrições, mas como nos falta o animo para arrostar com a inevitavel censura, que de aí proviria, na desconfiança de que pretendiamos alijar a tarefa de que estamos incumbidos, não copiamos as considerações feitas no *Seculo*, edição da noite, por um avistado colega, e proposito das manifestações ao nosso grande épico. Pretende o jornalista que se faça de Luiz de Camões o simbolo do nosso patriotismo, como os italianos fizeram de Dante Alighieri, movido, certamente, pelo esboço de festa que se realisou no dia 10 deste mês; o pouco que viu excitou-lhe o desejo de ver fazer mais, muito mais, e, na verdade, decretar-se que uma data será de regosijo nacional não é bastante nem para a memoria do poeta, nem para honra do povo a que pertenceu.

Pobriçsimamente se comemorou o 10 de Junho, e o observador atento notaria que ainda desta vez, o certo heroe da mesma semana, Santo Antonio, foi mais feliz do que o poeta: em honra daquele, queimaram-se toneladas de pólvora, houve danças e descantes por toda a parte, venderam-se milhares de cravos de papel e de manjericos, enquanto que em louvor de Luiz de Camões, só se realisou um

modesto cortejo e se pronunciaram palavras timidas junto á estatua, ao lado da qual um coreto sa-loio esperava em vão a filarmónica prometida e meia duzia de bandeiras tremulavam em mastros de arraial de aldeia.

Dizer ao povo quem era Camões, obrigar o povo a ama-lo, a fazer dele o mais popular dos santos — e para isso mais não será preciso do que ensina-lo a lêr o que Camões escreveu — é dever que se impõe aos que pretendem orientar a sociedade portuguesa, com a palavra, e com a acção. Que o apêlo a que nos referimos não seja um eco de momento: escute-o quem tenha ouvidos para distinguir, entre as mil dissonancias que nos perturbam a todo o instante, as notas vibrantes do clarim, que dizem «patria», melancolicamente.

A «PAREDE» ACADEMICA

A hora a que escrevem os ainda persiste a final d'ano em que se darão por suficientes as poucas lições recebidas até agora, como se o exame não tivesse de ser uma prova de saber maximo. Especie de perdão d'ato é o que se antevê, solução facilmente recebida pelos interessados, mas nem por isso menos lamentavel sob muitos pontos de vista.

Seja como fôr, tenham culpa os estudantes ou o governo, triste foi que a situação se prolongasse a ponto de chegar a estes resultados; a irredutibilidade é sempre de difficil explicação quando o conflito se dá entre pessoas cultas, mas, quando tão demoradamente teimosas, leva a um resultado dolorosissimo, qual é o de escurecer por tal maneira o assunto, rodea-lo de tantos incidentes, desvia-lo para tão desencontrados caminhos, que se lhe perde a causa principal e com ella, por consequencia, a facilidade em destrinçar responsabilidades e em encontrar a solução satisfatoria. Nesta altura da questão, estamos em que os que nela se envolveram nem já sabem o que lhe deu origem... E lembrar-se a gente de que a amputação, pura e simples, da escrescencia que se chamava faculdade de teologia, sem novos enxertos no organismo, teria evitado todos esses fenomenos, morbidos, que bem podem ser de desagregação geral!

LIVROS

Apostamos apenas: *Respiçando no passado*, de Alfredo Pinto (Sacavem) e *Ressurreição dos mortos*, de Sousa Costa. São dois escritores que muito consideramos, o investigador erudito e o romancista elegante, e de cujas obras não devemos falar sem leitura meditada. Nesta curta referencia vai apenas o agraecimento pela remessa de

dois livros que, sem duvida, são dignos dos autores de tantos outros trabalhos a que a critica não tem regateado elogios.

ACACIO DE PAIVA.

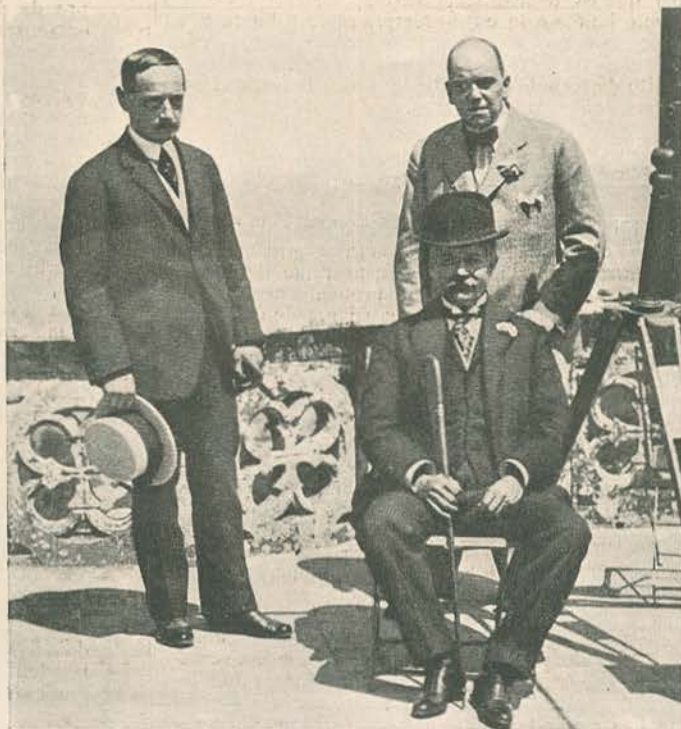
(Ilustrações de Rocha Vieira).

A visita a Lisboa do Presidente da Republica Brasileira



O sr. dr. Epitacio Pessoa, á esquerda de quem se vê o sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Lisboa, á saída do Palacio do Congresso da Republica, até onde foi acompanhado pelo presidente do Congresso, pelos membros do ministerio, congressistas e outros convidados.

O presidente eleito do Brasil, acompanhado de sua esposa e de sua filha, duas senhoras gentilissimas, visitou Portugal depois de haver com um raro brilho representado a grande republica sul-americana na Conferencia da Paz e de haver sido festejado em Roma e em Londres com extraordinarias demonstrações de apreço. O dr. Epitacio Pessoa é uma das primeiras figuras do moderno Brasil: professor insigne, jurisconsulto eminente, orador brilhante, estadista de muita experiencia, soube em Versailles pugnar pelos interesses da sua patria e alcançar para ella tudo quanto os brasileiros desejavam. Em Lisboa foi dispensado ao presidente eleito o mais carinhoso acolhimento por parte dos representantes da nação e dos poderes publicos, como por parte do povo. Das manifestações festivas a mais importante foi a reunião extraordinaria do Congresso, que revestiu um grande esplendor e teve uma significação transcendental. Os *leaders* dos principaes partidos, o presidente do senado e o presidente do governo saudaram em termos entusiasticos e comovidos o dr. Epitacio Pessoa que, usando tambem da palavra, agradeceu em frases cheias de elegancia, de calor e de sinceridade, as li menagens ao seu Brasil, ao mesmo passo que disse a respeito de Portugal e dos nossos



No terraço do Palacio da Pena, em Cintra. O sr. dr. Epitacio Pessoa, sentado; de pé, os srs. Paulo Barreto, e no segundo plano, dr. João de Barros.

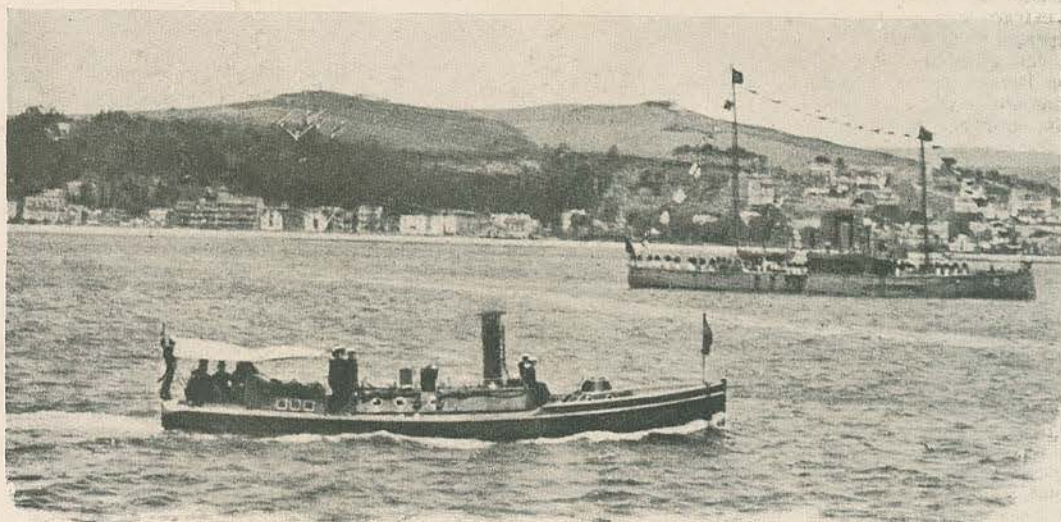
soldados que se bateram em França as mais lisongeiras e carinhosas coisas. O presidente dos Estados Unidos do Brasil foi obsequiado com um banquete no palacio das Necessidades, onde está instalado o ministerio dos negocios estrangeiros; um almoço no palacio da Pena, em Cintra, e um fogo de artifício no Tejo. Por seu turno, a embaixada brasileira ofereceu no Avenida Palace um almoço ao presidente da Republica Portuguesa e ao governo, tendo assistido o corpo diplomatico. Na Camara Municipal, no dia da chegada do dr. Eptacio Pessoa, houve uma concorrida e solene recção, e no dia da partida, em frente do Avenida Palace, a multidão fez uma calorosa manifestação de simpatia ao egregio hospede, a quem o chefe do Estado portuguez agradeceu com a banda das tres ordens. Em todos os discursos proferidos e em todos os brindes trocados se preceisaram as mais intimas relações luso-brasileiras. O presidente eleito, sempre que usou da palavra, aproveitou o ensejo para



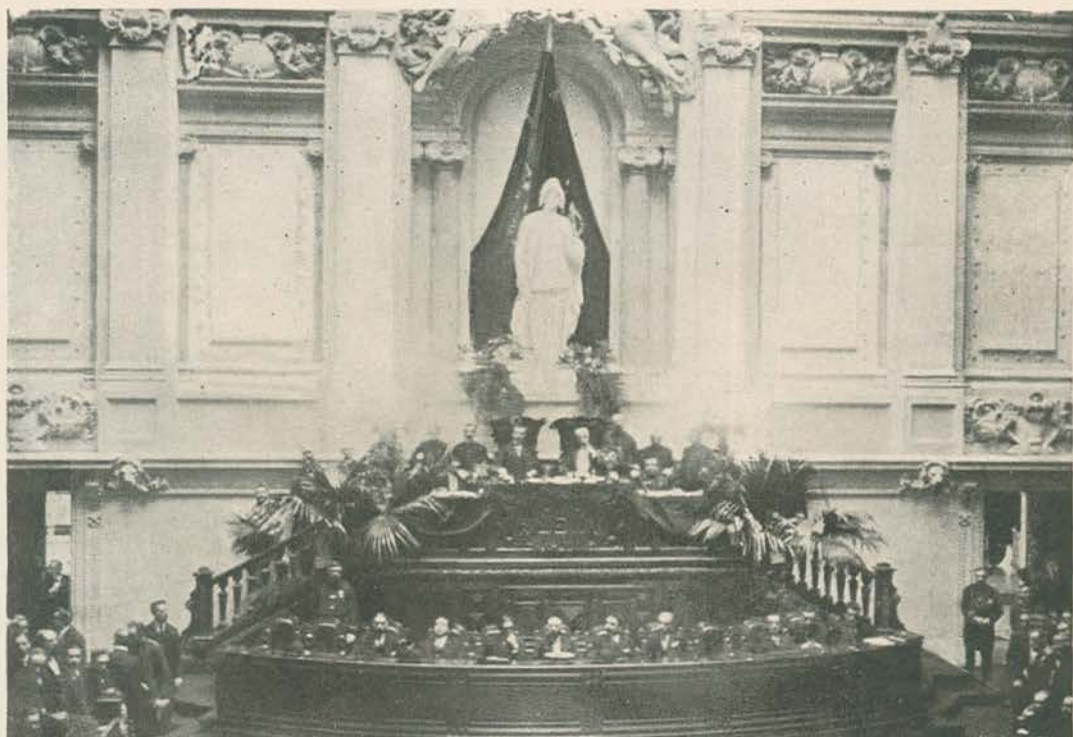
A' porta da capela do palacio da Pena, Grupo de senhoras que tomaram parte no almoço intimo ali oferecido pelo governo portuguez, vendo-se no ultimo plano a esposa do sr. dr. Eptacio Pessoa (+) e no primeiro sua gentilissima filha.



1. O cruzador inglez «Renown», que conduziu o presidente eleito dos Estados Unidos do Brazil, no momento de fundear no Tejo. — 2. O cruzador francez «Jeanne d'Arc», que veio expressamente ao Tejo para d'este transportar o sr. dr. Eptacio Pessoa á America do Norte.



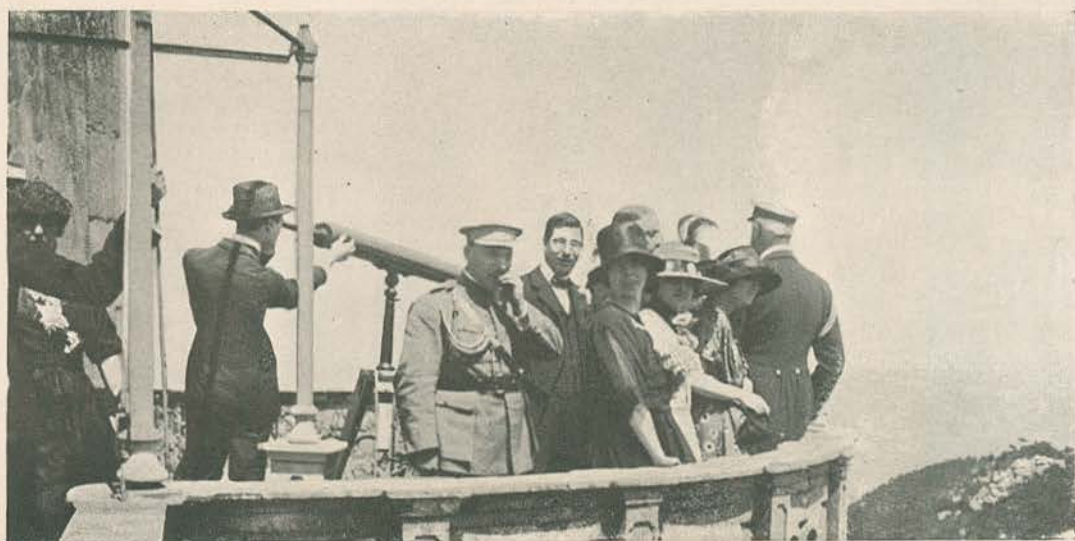
O rebocador do «Renown», que conduziu o sr. dr. Eptacio Pessoa ao Caes das Colunas, onde este desembarcou, passando deante d'um dos nossos barcos de guerra embandeirado, cuja guarnição se achava formada em continência.



Um aspéto da sessão solene do Congresso da Republica em homenagem ao alto magistrado do Brazil. Na tribuna presidencial acha-se o sr. Correia Barreto, que tem á sua direita o sr. dr. Epitacio Pessoa.



Grupo tirado no palacio da Pena, depois do almoço oferecido ao sr. dr. Epitacio Pessoa, que está ao centro do segundo plano. No primeiro plano, tambem ao centro, está a esposa do presidente eleito da Republica Brasileira, a terceira senhora contando da esquerda para a direita.



No terraço do Palácio da Pena.—Senhoras da comitiva do ilustre presidente eleito do Brazil e alguns dos convidados admirando a encantadora paisagem que d'ali se disfruta.

afirmar que, no exercicio da magistratura suprema que ia iniciar, se esforçaria pelo estreitamento maior da amizade entre Portugal e Brazil, paizes ligados pela comunhão de tantos interesses moraes e materiaes e ainda pelas tradições e pela lingua comuns.

O dr. Epitacio Pessoa, que foi trazido ao nosso Tejo n'um barco de guerra inglez, o *Renown*, foi levado á America do Norte por um barco de guerra francez, o *Jeanne d'Arc*. A sua partida deu

motivo a novas e retumbantes aclamações ao Brazil e ao seu prestigioso chefe eleito.

Nota.—Por não ter podido sair n'esta toda a reportagem da visita do ilustre presidente eleito da Republica do Brazil, fica uma parte não menos interessante para o proximo numero da illustração, com uma bela capa tirada por occasião da visita a Cintra.



Chegada do sr. dr. Epitacio Pessoa ao Palácio da Pena. A' direita do supremo magistrado da nação iri á vê-se o sr. dr. Domingos Pereira, presidente do minister o.—(Clitche's Serra Ribeiro).

A visita do embaixador do Brazil a Coimbra



O sr. dr. Gastão da Cunha e alguns membros da colonia brasileira de Coimbra na vivenda do sr. França Amado, após o copo d'agua que ali foi servido em honra do distinto diplomata.

O povo conimbricense recebeu o ilustre embaixador do Brazil em Lisboa com vivas demonstrações de entusiasmo, sendo cumulado de carinhosas e justas atenções por parte da academia e da colonia brasileira. Foi visitado pela Camara Municipal e algumas das individualidades em maior destaque no meio social de Coimbra ofereceram, em suas casas, ao distinto diplomata, brilhantes receições.

Ao sr. dr. Gastão da Cunha que percorreu de automovel os pitorescos arredores da historica cidade, foi lhe oferecido na quinta do livreiro-editor sr.

França Amado, um delicado copo d'agua, que resultou n'uma simples mas deveras significativa homenagem ao alto representante do Brazil em Portugal, cuja presença em Coimbra coincidiu com a noticia da sua transferencia para a embaixada brasileira em Roma. A' sua partida para Lisboa, produziu-se uma fremente manifestação á grande e florescente Republica irmã e ao seu ilustre embaixador.



2. O sr. dr. Gastão da Cunha, embaixador do Brazil em Lisboa, que acaba de ser transferido para a embaixada de Roma.—5 Grupo de academicos membros da colonia brasileira de Coimbra com o sr. dr. Gastão da Cunha por ocasião da visita do novo embaixador do Brazil em Roma áquella cidade, que teve logar nos primeiros dias da segunda quinzena de Maio.—(Clichés da Fotografia Rasteiro, de Coimbra).

Artistas Portuenses

DIZEM-ME que ha gente que não so-
diaria, recolhe a casa,
nha. Ao fim da labuta
ceia porventura, se tem
que cear, depois deita-
se, e adormece tão pro-
fundamente, que leva
toda a noite d'um so-
no, o corpo e o espiri-
to concentrados n'uma
espessa modorra. Di-
zem-m'o, e custa-me a
acredita-lo, porque eu
sonho sempre, toda a
noite o meu espirito
vagueia não sei por
que estranhas e impal-
paveis regiões, mas já
tão do meu conheci-
mento, e tão amadas e
queridas, que ao acor-
dar muitas vezes hesito
se ainda continuarei dormindo... talvez por
ter muita vontade de adormecer de novo.



Mademoiselle Teodora Andresen, joven pintora portuense.

se evolva, se dispersa... depois, quando voltamos
era bem dispensavel, afi-
nal, este involucro de ma-
teria que nos encarcera o
espirito.

Foi assim que eu me
senti, ha dias, quando en-
trei no suave recinto on-
de se encontravam expo-
stos os primeiros trabalhos
de pintura de duas crian-
ças de 16 anos, Mademoi-
selle Teodora Andresen e
Henrique de Medina. Era
no Salão de Festas do
Jardim de
Passos Ma-

nuel, caprichosamente
adornado com damas-
cos, sedas e plantas,



Um aspéto da sala da exposição e um trecho da sua distinta assistencia.

e ao longo de cujas
paredes se alinhavam,
em disposição bizarra,
os quadros em que
tanta gente já me tinha
falado, e que me ia
aventurar a vêr tam-
bem, apenas por des-
fastio e comprazimento.

Afinal, enganei-me.
O que eu via deante
de mim não era o ten-
tame, o ensaio de azas
de duas avesitas, que
procuravam erguer os
seus primeiros vôos. Se
m'o não tivessem dito,
se os nomes não figu-
rassem nos catalogos,
nunca poderia credi-

tar que se tratava d'um trabalho de princi-
pantes. Porque eu não sou um critico. Não
conheço as propor-
ções geometricas, as
exigencias da pers-
pétiva, as regras ana-
tomicas, a arte difi-
cil e complicada da
distribuição dos tons,
as combinações e mo-
dalidades da côr, a
ciencia difficil de ex-
primir, pela imate-
rialisação das tintas,
ou pela espiritualli-
zação do marmore,
uma ideia, uma cre-
iça ou um sentimen-
to. Mas tenho a no-
ção de beleza que



O sr. Henrique Medina, um dos expositores.

Deus concede aos olhos que recebem luz do
interior. E é por isso que, se a não sei dis-
cutir, aprecio pelo menos
a arte, porque a sinto.

Ora devo confessar, sin-
gela e sinceramente, que
só nas exposições dos mes-
tres eu tenho recebido tão
agradavel, tão evocadora,
tão suggestivante impres-
são.

Uma, chamemos-lhe se-
nhora porque já não posso
considerá-la criança, faz
reviver, em têlas admira-
veis, isso a que impro-
priamente
se chama



Frutas. — Quadro de Mademoiselle Teodora Andresen.

«natureza morta». Porque as flôres, as rosas, as jarras, os vasos, as *coibeilles* e as frutas de Mademoiselle Teodora Andresen parece que se destacam e se desprendem do quadro que as emoldura, para nos embevecermos com os seus aromas perturbantes e a policromia absorvente das suas côres. Ha verdade, ha colorido perfeito, ha justeza e exatidão, ha delicadza e graça, ha beleza, emfim, nos lilazes, nas camelias, nos gerânios, nas magnólias, nos rhododendrons, nas rosas da joven artista. E' uma natureza morta que vive, que se move, que palpita, que estremece, que exala perfumes e fragancias.

O outro foi já mais longe. Os seus quadros tem folego, tem palpitações, tem alma. São paisagens, figuras, retratos e costumes, em cuja contemplação a gente se extasia, porque a paleta do moço pintor, cheia de modalidades, vae adivinhando já os segredos da psicologia humana. A *Cefeira*, o *Pequeno pescador*, *A avó e os netos*, *Bebé e Velha minhota* são quadros e estudos que revelam e afirmam um artista. Entre os novos, que m'o perdõem os vaidosos, não conheço outro que saiba pintar com tanta expressão, que saiba imprimir vida tão vigorosa aos seus modelos, que assim



«Pequeno pescador» (Espozende) — do sr. Henrique Medina.

faça falar os seus quadros. Não ha duas figuras eguaes. Não ha duas paisagens que se confundam. A alegria e a tristeza, a satisfação e a amargura, o desleixo e a anciedade, o prazer e a inconsciencia, todos

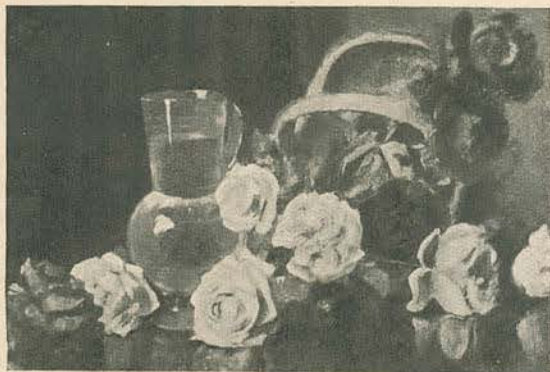


Retrato da sr.ª D. Elisa Andresen Guimarães — quadro do sr. Henrique Medina.



Retrato de Mademoiselle Olga Andresen — quadro do sr. Henrique Medina.

alguns defeitos. Porque eles, que demonio! ainda não são consagrados. Os criticos hão de encontrar falhas, tonalidades asperas, erros de observação, poses contrafeitas, deficiencias de pormenor, titubeamentos de traço e outras bo-



«Rosas de Maio» — de Mademoiselle Teodora Andresen

nitas frases que eles inventam, porque sabem, o que eu desconheço, porque sou um ignorante. No entanto, amanhã, se continuarem aperfeiçoando-se e estudando sempre, ela e ele serão invejados pelos mestres. Afirmo-o eu, que sou um profano em arte embra os criticos zombem.

Teodora Andresen é discipula de Candido da Cunha, o dos poentes melancolicos; Henrique de Medina é aluno da Escola de Belas Artes e tambem discipulo d'aquelle pintor. O mestre é bom. Mas os discipulos não o envergonham. Proporcionaram-me um sonho encantador. Como é triste voltar á realidade!

S. M.



Outro interessante quadro de Mademoiselle T. Andresen

A abertura do Parlamento

DOS primeiros dias do corrente mez reabriu o Congresso da Republica, iniciando-se assim os trabalhos de um novo periodo constitucional

Este parlamento, além da ratificação do Tratado da Paz, tem de desempenhar-se d'uma missão immediata e fundamental,—introduzir no nosso estatuto politico o preceito da dissolução do Congresso.

Esta necessidade urgente tem a experiencia fartamente encarecido, pois os pretextos ou motivos de todas as nossas perturbações politicas, algumas bem sangrentas e tragicas, estão no facto anti-parlamentarista e ditatorial da intangibilidade do Congresso.

O novo parlamento teve ainda de resolver um outro grave assunto, que de resto, foi sanado d'um modo que soube interpretar o pensamento unanime da nação. Tratava-se da renuncia do sr. presidente



A' entrada do palacio do Congresso da Republica. O sr. dr. Antonio José d'Almeida (1.), conversando com alguns dos politicos agora em destaque, vendo-se em entre eles o ministro da justiça, sr. dr. Antonio Granjo (2).



Os operarios que foram ao parlamento acompanhar a comissão que fez entrega das mensagens, ouvindo ler a um dos comissionados, na avenida Wilson, o texto das aludidas mensagens.



A manifestação operaria ao Parlamento. O sr. José de Silva Ferreira, um dos membros da comissão que fez entrega das mensagens do operariado, discursando do alto de uma escada de mão, que fôra encostada a uma das paredes do edificio da fabrica Iniguez, na avenida Wilson.

da Republica ao mandato que lhe confiára o Congresso anterior ao actual, e que este não aceitou, causando grande satisfação em todo o paiz o facto de continuar o sr. Canto e Castro no exercicio da sua alta magistratura, em que conseguiu a veneração e a gratidão de todo o paiz.

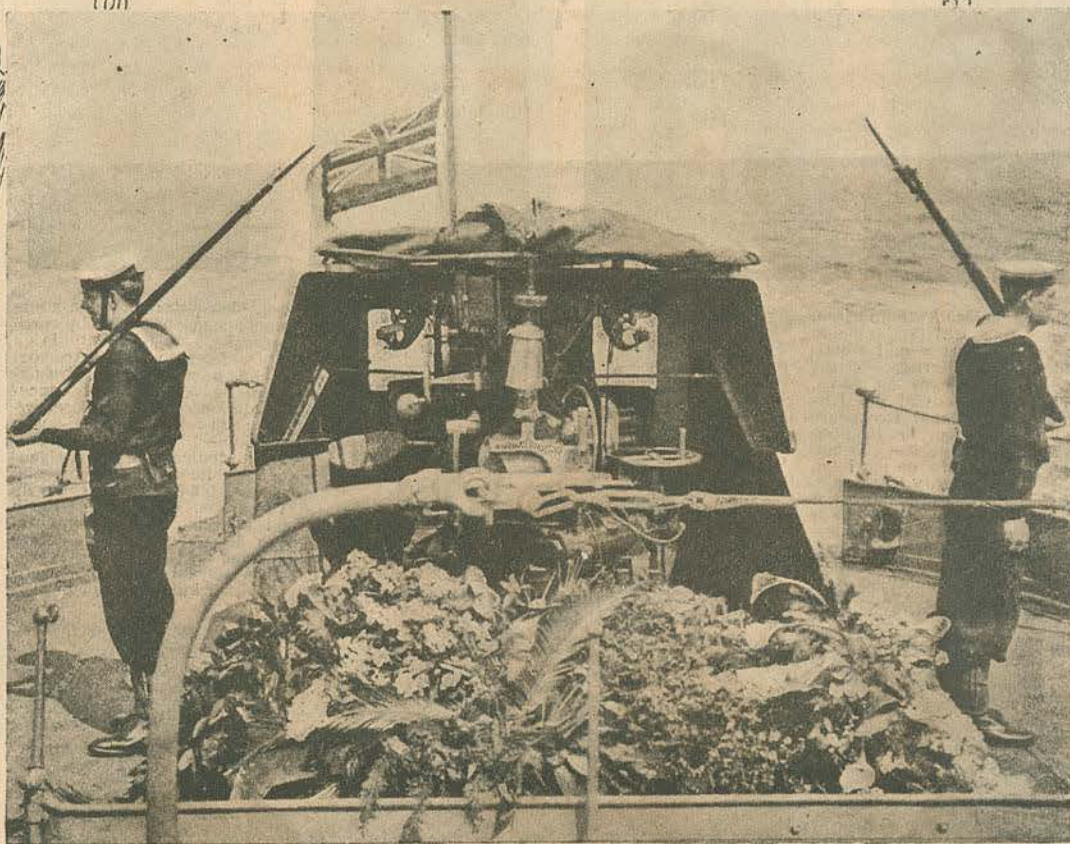
No dia 3, realisou-se uma manifestação operaria que acompanhou ao parlamento uma comissão que ali fez entrega de mensagens ao chefe do Estado, ao presidente da camara dos deputados e aos socialistas que n'ela teem assento, nas quaes se manifestava o desejo de que os representantes do operariado participassem tambem do futuro governo.

Os manifestantes vitoriam entusiasticamente os deputados socialistas, que haviam assomado ás janelas do palacio do Congresso da Republica.



O ministro da marinha, sr. dr. Macedo Pinto (X), saindo do Congresso, após as sessões de 5 de corrente, em que foram proclamados os novos parlamentares.—(Clichés Serra Ribeiro).

Homenagem á memoria de miss Cavell



A urna com os despojos mortaes de miss Cavell, que foi barbaramente assassinada pelos alemães, coberta com flôres e coroas, figurando entre estas a da rainha da Belgica e as das cidades de Ostende e Bruxelas, a bordo do *destroyer* inglez *Rowena*, que a conduziu de Ostende a Dover.



Em Dover. 1.— O feretro de miss Cavell, transportado n'um coche é conduzido após o seu desembaque, a que assistiu uma grande multidão, para uma das dependencias da estação do almirantado, onde esteve até á sua remoção para Londres, sendo n'esta depositado na Abadia de Westminster.—2. Outro aspêto do cortejo funebre de miss Cavell, que constituiu uma imponente e sentida homenagem á sua memoria.



1



2



3



4

1. Sr. Francisco Antonio Pires, tenente maquinista, falecido em Faro, onde era muito estimado e considerado.—2. Sr. José Luiz Esteves da Silva, conhecido industrial em Lisboa, onde faleceu; Era sogro do distinto pintor sr. Francisco Romano Esteves.—3. O malgrado aspirante de marinha, sr. Pedro Leote do Rego, falecido em Fornos d'Algodres. A seu deso'ado pae, o capitão de mar e guerra sr. Leote do Rego, apresenta a *Ilustração Portuguesa* as mais sentidas e sinceras condolencias.—4. Rev. Anacleto Cotrim da Silva Gar-



cez, de Santarem, onde a sua morte causou profunda consternação.—5. Sr. Antonio da Cruz, falecido em Extremoz, com 82 anos de idade. Era natural de Ferreira do Zezere, onde o seu falecimento foi muito sentido.—6. Sr. Franklin Teixeira, dedicado e intransigente republicano, que foi nomeado administrador do concelho de Valpassos, cargo que já havia ali exercido após a implantação da Republica, em defeza da qual prestou relevantes serviços durante a ultima insurreição monarquica.

5

6



Os benemeritos membros da colonia galaica de Lisboa que faz m parte da comissão promotora da subscrição a favor dos mutilados de guerra portuguezes, sendo já elevada a importancia dos donativos angariados. Da esquerda para a direita, sentados os srs. Lourenço Varela Cid e Agapito Serra Ferreira. De pé, os srs. Ramiro Vidal Carreira, dr. Alfredo Pedro Guisado e dr. Ermindo Augusto Alvarez.



1. Sr. Francisco Pinharanda, distintissimo fotografo de Coimbra, de quem são os belos clichés do Choupal que publicámos em o nosso antepenultimo numero e cuja autoria foi por equívoco attribuida ao sr. dr. José Monteiro, que foi o gentil intermediario da oferta do sr. Pinharanda. — 2. Sr. Alfredo Pinto (Sacavem), autor do interessante livro «Respigando no passado», a que a imprensa se tem referido elogiosamente. — 3. Sr. Vasco Camelier, autor do «Livro de horas das princezas doentes», com que se estreia como poeta, e que tem sido muito apreciado pela critica. — 4. Sr. Manoel José Filgueiras, adjunto do delegado do ministerio do Trabalho da Republica Portuguesa em França, que ultimamente foi alvo d'uma manifestação de sympathia da parte dos operários portugueses em França, pelos relevantes serviços que lhes tem prestado.

Gualdino de Campos

Gualdino de Campos, o velho trabalhador, que encanecceu nas luctas inglorias do jornalismo, era adorado por todos os camaradas que o conheciam e gosava entre os do Porto, de cuja imprensa era um ornamento illustre, da fama de talentoso, modesto, honrado e bom... Sabia do seu officio e nunca deixou de coadjuvar os novos auxilian-



O ultimo retrato do sr. Gualdino de Campos.
(Cliché da fotografia Guedes do Porto).

do-os com as luzes do seu saber e da sua experiencia; amou, como raros, a meza da redacção e nunca—o que succede a quasi todos os grilhetas do jornalismo—soube o que era uma hora de tranquillo repouso, porque o jornalista que tem o culto da profissão e da dignidade só excepcionalmente logra a fortuna material. Foi um exemplo e um espelho de virtudes. Descance em paz!

Marinha Mercante.— O lugre «Cecilia», da Empresa Maritima Lisbonense Limitada, acaba de realizar o «record» de velocidade das viagens em navios de vela. Tendo saído de Lisboa no dia 8 do corrente, sob o comando do experimentado capitão da nossa marinha mercante sr. Candido Quinha, levou de viagem até á Madeira dois dias e seis horas. Este empreendimento do lugre «Cecilia», que muito honra o seu comandante, constitue tambem um justo orgulho para a empresa proprietaria, de que fazem parte os srs. João Batista Horta, Ferreira Martins e João Quinha, que á marinha portugueza de commercio tem já prestado serviços consideraveis e dos mais relevantes para a economia do nosso paiz.



O lugre «Cecilia» da Empresa Maritima Lisbonense Limitada.
(Cliché da fotografia Fernandes).

O paizagista Casanovas



O illustre paizagista hespanhol sr. D. Francisco Casanovas.—(Cliché da fotografia Vasques).

CASANOVAS é um artista hespanhol, de solida reputação, que nos visita pela primeira vez. Tem uma especialidade muito digna de apreço: cultiva a paizagem como desenhador e os seus carvões constituem verdadeiras obras primas, não poucos d'elles. A exposição de Casanovas no salão da Liga Naval atrafu as atenções de quantos em Lisboa se interessam pelas coisas de arte.

Os trabalhos expostos mereceram do publico e da critica as mais agradaveis e justas referencias porque re-

velam com efeito, excepcionaes qualidades. A paizagem em claro-escuro, a paizagem a lapis ou carvão exige meritos singulares da parte de quem

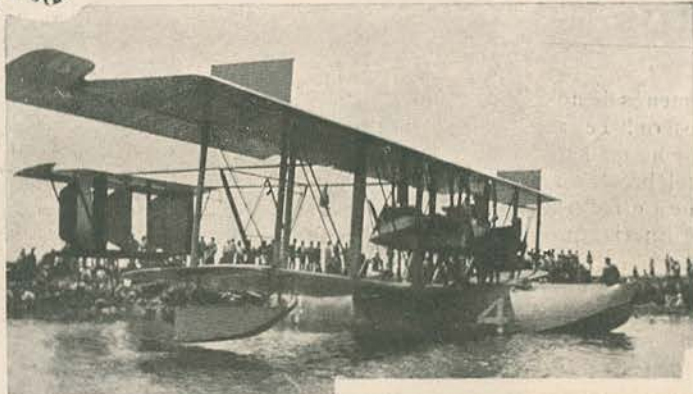
a cultive e Casanovas pode orgulhar-se de os possuir. O Estado não quiz ficar indifferente ante a passagem por Lisboa de um tão illustre artista e por isso adquiriu para o museu nacional de arte contemporanea notaveis trabalhos do distintissimo desenhador hespanhol e que occuparão um lugar de honra nas nossas galerias...



1. Umás casas (Barcelona).—2. Ao cair da tarde (Malgrat).—3. Croquis dos arredores de Lisboa.—4. Um aspéto da interessante exposição, que teve lugar no salão nobre da Liga Naval, vendo-se ao fundo o sr. D. Francisco Casanovas.

(Clichés Serra Ribeiro).

O "N. C. 4" na Figueira da Foz

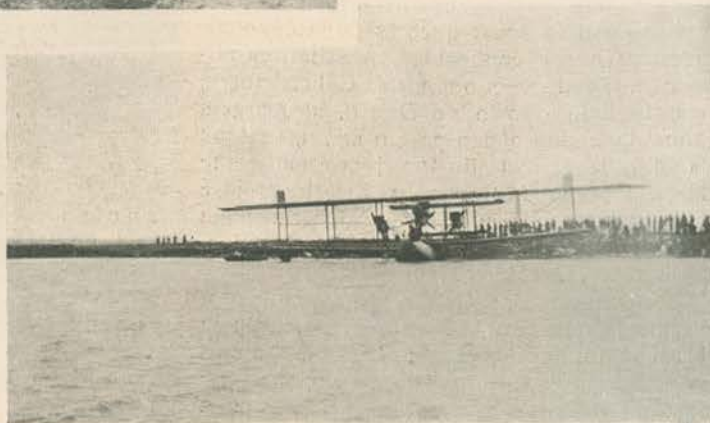


No porto da Figueira da Foz.—A multidão admirando a primeira máquina aérea que realizou, com brilhante êxito, a travessia do Atlântico.

DA manhã do penúltimo dia do mez findo a população da Figueira da Foz acorreu á praia prestes e ávida de curiosidade. Flutuava no Mondego, perto da sua foz, o historico hidro-aeroplano americano N. C. 4, que, pilotado sob a direção do valoroso comandante Read, conseguiu levar a bom termo o arrojado empreendimento da travessia aérea do Atlântico. O N. C. 4, desceu na Figueira da Foz, ás 8 e 20 devido a

terminus do raid transatlântico.

Este notavel e inesperado acontecimento impressionou agradavelmente toda a Figueira da Foz, que assim teve ensejo de admirar e homenagenar, quanto o limitadissimo espaço de tempo permitiu, a interessante aéro-



O hidro-aeroplano N. C. 4 momentos antes de proseguir a sua derrota para Plymouth.



O destroyer americano 113 esperando, fóra da barra da Figueira da Foz, a partida do hidro-aeroplano N. C. 4.—(Clichés do distinto amator sr. Alberto José dos Santos, da Figueira da Foz, que gentilmente os cedeu á Illustração Portuguesa).

uma ligeira avaria n'um dos seus motores, que foi em breve reparada, levantando vôo ás 14 e 25, com destino ao Cabo Finisterra; desceu no porto de Ferrol, d'onde seguiu para Plymouth,

nave e os seus intrepidos tripulantes. Fóra da barra da Figueira, na baía de Buarcos, fundeou um destroyer americano, que ali acudira em auxilio do N. C. 4, e cujos serviços não foram utilizados.

O MOLÊDO DO DOURO

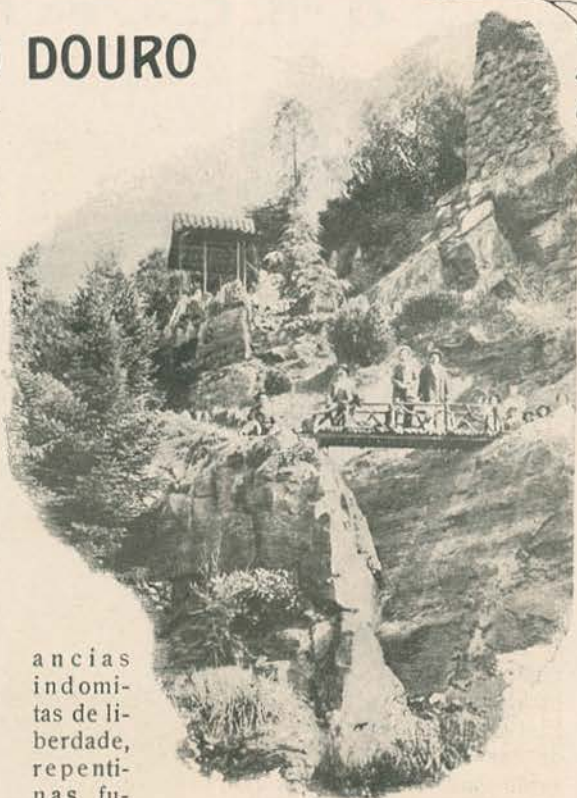
JULGO que, pelo menos de nome, ninguém desconhece as afamadas «Caldas do Molêdo» que ha mais de dois séculos têm creado o nome celebre de milagrosas que as cerca, nome que de facto é justo dar-lhes, pelas curas extraordinarias que têm produzido.

A quatro horas de distancia do Porto pelo caminho de ferro do Douro e a 15 minutos da Régua, está a atual povoação do Molêdo, recente, pois data apenas de 1710, época em que as famosas aguas quentes do Molêdo começaram a ser conhecidas. A primitiva povoação, d'onde vem o nome ás Caldas atuais, fica do lado oposto do Douro, na margem esquerda e um pouco para oeste, nas faldas da elevada encosta de Penajoia e em frente da bela ponte da Sermenha. Este logarejo é antiquissimo, dizendo-se que existiu n'ela uma albergaria instituida por D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques.

A povoação das Caldas, não sendo propriamente pitoresca, assenta todavia n'uma das mais formosas paisagens do Douro, n'uma disposição de anfiteatro sobre o rio, que a tornam graciosissima no seu aspéto de conjunto.

Em frente, mesmo, ergue-se o elevado serro de Penajoia que, vista cá de baixo, se nos afigura ninho de águias tão alto erguido para que os seus filhos possam nascer assim mais perto de Deus.

A algumas dezenas de metros, misterioso e apressado, corre no seu leito de rochas o Douro magestoso, esse visinho bom e humanitario, que ás vezes tem iras de revoltado,



ancias indomitas de liberdade, repentinas fúrias de incompreendendo,

A ponte improvisada na quinta do Vale de Abraão.

que o tornam mau e vingativo. E então, ai do desventurado que confiou demasiado na brandura dos seus protestos de aliança e boa amizade. Em poucas horas trépa a encosta, incha o dorso, cava-se em abismos de revolta, contorce-se em ataques violentos de epilético, atira-se contra a serra, sobe sempre, investe, derruba, arruina, alaga e vae levar,



Na bacia da Régua. — Visão tirada da Quinta do Vale de Abraão, vendo-se no ultimo plano a vila de Peso da Régua.



Um grupo de crianças passeando pelo parque.



ébrio do goso da sua vingança diabólica, a dôr, a fome, a miséria, onde horas antes só havia cantares, risos, graças.

E é medonho então, a trepar sempre, a rugir, arrastando na corrente vertiginosa, arvores que arrancou pela raiz, choupanas que decepou pelos alicerces, plantações completas que arrasou inteiramente, tapumes, charruas, arados, colheitas, animaes e até o homem, se na inconsciencia da força e da ferocidade do seu adversario, tenta disputar-lhe a presa que ele já considêra sua.

Mas a furia passa, a calma volta e o Douro deixa-se domar de novo; os rabelos sulcam-no outra vez, a rêde do pescador explora-lhe de novo as entranhas e a velha cordealidade restabelece-se, com seguras pro nessas... até para anos.

Um dos mais belos passeios dos suburbios do Molêdo é o da Quinta do Vale de Abraão. Não só o passeio pelo rio é lindo, mas a propriedade é a mais bela joia que tenho conhecido no género.

Instalada na encosta do Douro, em frente á grande bacia da Rêgua, o aproveitamento do terreno para o ajardinamento, é o mais feliz e artistico que tenho encontrado, d'um bom

gosto fóra do vulgar e d'uma limpeza, acção e tratamento irrepreensiveis.

Os recursos de que se lançou mão para a rêga, as mais inclinadas encostas todas accessiveis por caminhos rusticos, os caramanchões toscos, os pombaes, os mirantes e até um rio artificial com uma linda quêda d'agua aberta em rocha e com uma ponte improvisada, a respeitavel altura, nada falta n'esse incomparavel trecho do paraizo terreal, para deleite e encanto dos visitantes.

O parque da empreza das aguas é tambem muito belo e bem situado sobre o Douro, mas... que differença no tratamento! que pena! E tem sitios tão lindos!

Depois, a povoação. Sobresaem os hoteis. A sua beleza está no rio, está no Douro, nos passeios á Curvaceira, á Sermenha, á Penajoia, de burrico, á Rêgua, á Rêde, e a Fontêlas.

E de que belos pic-nics, de que inesqueciveis burricadas, com versos de comemoração, com «charges», com espirituosas partidas, não têm sido testemunhas todos estes suburbios do Molêdo?

HUMBERTO BEÇA.



2. Nas Calças do Molêdo. — «A's uvas» no terraço do Hotel Gomes. — 3. Repousando depois d'um passeio ao Vale de Abraão.

(Clichés do autor)

Dr. Euclides de Castro Carvalho

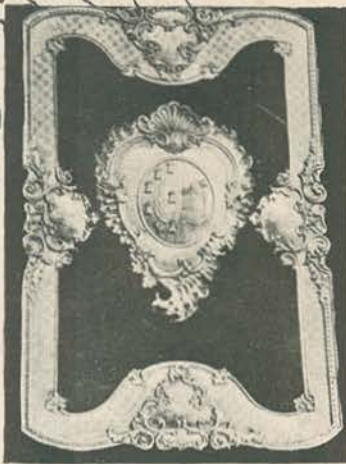
Entre os muitos visitantes illustres que, n'estes ultimos tempos, dia a dia, veem chegando á nossa capital, destaca-se o laureado medico naturista brasileiro, da Faculdade de São Paulo, e director tecnico do primoroso Instituto Naturista d'aquella importante cidade brasileira, sr. dr. Euclides de Castro Carvalho. O illustrado clinico, que é um dos medicos mais novos e mais distintos de São Paulo, vem propositadamente á Europa estudar os diferentes métodos de clinica naturista, usados pelas celebridades europeias. No plano da longa viagem de estudo d'este joven sabio, o nosso paiz mereceu tambem as atenções d'este estudioso



Dr. Euclides de Castro Carvalho

moço, que tenciona demorar-se entre nós algum tempo, com o fim de estudar, em todas as suas minucias, o método creado pelo nosso conhecido clinico, sr. dr. Amilcar de Sousa.

Em animada conversação que tivimos com o sr. dr. Euclides de Castro Carvalho, este senhor confessou-nos que tencionava publicar em livro, o resultado dos seus estudos feitos em Portugal. Depois, partirá para os principaes paizes europeus, onde o naturismo alcançou já um extraordinario desenvolvimento, para saber aperfeçoar os seus já vastos conhecimentos. Ao joven medico brasileiro enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas.



O frontispicio da pasta oferecida ao visiente sr. Abel Hipolito pelos republicanos e socialistas seus conterraneos.



A mensagem que continha a pasta.

(Clichés Serra Ribeiro).



A capa da pasta com que foi apresentado o bravo vencedor dos insurretos monarchicos do norte.

Homenagem ao general Abel Hipolito. — Os republicanos e socialistas de Vizeu ofereceram ao seu distinto conterraneo, o general sr. Abel Hipolito, uma bonita e luxuosa pasta de peluche, das côres nacionaes e com trabalhos em prata. Esta encerra uma mensagem em

que são exaltadas as altas virtudes do bravo militar e o valor e patriotismo com que combateu os insurretos monarchicos, na qualidade de comandante da 2.^a divisão do exercito, conseguindo vencer as tropas da Junta Governativa do Porto.

NINGUEM DEVE DEIXAR
DE LER O SENSACIONAL
ROMANCE QUE SE CO-
MEÇA HOJE A PUBLICAR
NO *SECULO*, EDIÇÃO DA
NOITE

A GRANDE LADRA



Pelo ilustre escritor
ROCHA MARTINS

Romance de genero policial, cheio de situações imprevistas e empolgantes, vendo-se passar a través d'elas uma serie de tipos curiosissimos e assistindo-se a uma formidavel batalha entre a nossa policia e um dos mais celebres gatunos do romance policial francez.

A GRANDE LADRA está dividida em muitos capitulos, todos eles de titulos altamente sugestivos como:

O roubo do tesouro da Sé

O Diamante Bragança

O roteiro das Minas d'Ouro

Nossa Senhora d'Alcacer Kibir

HOJE
NO SECULO

EDIÇÃO DA NOITE



Garante-se a destruição d'este flagelo em 24 horas. — SOCIEDADE PRODUTOS FARMACEUTICOS — **Marinho & Amaral, Rua Jardim do Regedor, 19, 21, 21-A.** —

SIG Sociedade Industrial de Chocolates, Ltd.^a, antiga **União & Frigor**
Chocolates: **UNIÃO**

Deposito geral no PORTO: Consultorio Dentario J. Matos, Rua Sá da Bandeira, 235. — Em LISBOA: E.

TONIKIM
O ALIMENTO E JUVENTUDE DOS CABELOS

Silva, Rua Arco Bandeira, 207, 2.^o E. — em BRAGA: Gomes & Matos, Avenida Central. — No BRAZIL PARA: A. Matos, Rua Padre Prudencio 66

M. ME VIRGINIA CARTUMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente, e prediz o futuro.
Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.
consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia. En 9lar 15 centavo para resposta.
Caçada da Patriarca, n.º 2, 1.º, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, p'edi) esquina.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
Fazem-se nas oficinas da **"Ilustração Portuguesa"**

O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre chiromante e fisionomista da Europa.

M. me **Brouillard**



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo qua fez das ciencias, quiromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambruse, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-oija) — Lisboa. Consultas a 18000 réis, 24500 e 48000 réis

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Ações	500.000\$00
Obrigações.....	288.630\$00
Fundos de reserva e amortização.....	560.000\$00
Escudos.....	1.038.630\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianais e Sobreirinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Abergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispoendo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais. — Escritorios e depositos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 270. PORTO, 48, rua de Passos Manoel, 51. — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.** — N.º telef.: Lisboa, 605. Porto, 117.



Coroões
Onde ha o mais chic sortido e que mais barato vende, por ter fabrica propria, é na **Camelia Branca** L.º D'ABEGOARIA, 30 (ao Chiado) - Telef. 3270

Agua de Santa Martha (ERICEIRA) Unicas do seu typo em todo o mundo segundo do analyse do distinto chimico Prof. Charles Lepierre. — *Infallibels na cura de: Estomago—Rins—Bexiga—Prisão de ventre—Artritisimo, etc.*
DEPOSITO GERAL: **Rua Augusta, 124, LISBOA**
A' VENDA EM TODA A PARTE

Colares "Viuva Gomes"

— A MAIS VELHA MARCA DE VINHOS DE COLARES
Unica premiada com "GRAND PRIX"
SUCURSAL EM LISBOA: **SEDE**
Rua Nova da Trindade, 90 **Colares-Almoçageme**
Telefone 1644



Pertumes e veloutines a peso. Produtos de beleza e manucur.
DUARTE & ARAUJO L. DA Tele. tone 79-C gramas DUAROURO



DOENÇAS DE PEITO

TOSSE, GRIPPES, LARYNGITE, BRONCHITE,
RESULTAS DE COQUELUCHE E DE SARAMPO

PULMO SERUM BAILLY

Sob a influencia do "PULMO SERUM"

- A tosse socega-se immediatamente.
- A febre desaparece.
- A oppressão e as punçadas na ilharga socegam-se.
- A respiração torna-se mais facil.
- O appetite renasce.
- A saude reaparece.
- As forças e a energia recobram vida.

EMPREGADO NOS HOSPITAES, APRECIADO PELA MAIORIA
DO CORPO MEDICO FRANCEZ.
EXPERIMENTADO POR MAIS DE 20.000 MEDICOS ESTRANGEIROS.

EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

MODO DE USAR-O

Uma colher das de chá pela manhã e pela noct.

Laboratorios A. BAILLY
15, rue de Rome, PARIS



SIFILIS COMO CONHECE-LA?

E' A ANALISE DO SANGUE o meio geralmente conhecido, usado e preconizado para se conhecer se realmente se tem contraído a sifilis. Apesar d'isso, porém, não é raro a analise feita a um autentico sifilitico dar negativa, por a doença não estar em evolução franca, ou para melhor comprehensão, estar embuscada.

Pois ha uma forma muito mais pratica e extremamente comoda, sem os inconvenientes que traz a extracção do sangue aos fracos de animo e nervosos, que é o tomar em titulo de experiencia alguns tubos de *Depuratosol*. Se tiverem as triviaes tonturas de cabeça, dores, pesadelos, manchas ou feridas pelo corpo, e tantas outras manifestações da sifilis e elas tenham origem nessa doença, *hão de fatalmente* abrandar e desaparecer por completo, com a continuação do tratamento pelo *Depuratosol*. Se, pelo contrario, elas persistirem, então o mal é outro, e outro deverá ser tambem o tratamento, devendo

para isso procurar um medico para saber o caminho a seguir. Nesta forma ficarão certificados ou desiludidos, sem a menor desvantagem ou inconveniente, pois o *Depuratosol*, sendo inteiramente ino ensivo ao organismo e só atacando o bacillus da sifilis, nenhum mal lhes fará, antes pelo contrario, lhes purificará o sangue, com o que só tem a lucrar quem prudentemente o usa. Este processo recomendado, é absolutamente seguro e tem sido seguido por inumeras pessoas e recomendado por muitos medicos.

Como é sabido, a sifilis que tanto pode ser hereditaria como contraída pelo contacto (até num simples beijo!) é a doença mais perigosa que existe, pelas funestas consequencias a que dá origem. Com o uso do *Depuratosol* taes perigos desaparecem por completo.

Cada tubo para uma semana de tratamento, 1\$25; 6 tubos, 6\$30. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Depositorio geral em Lisboa:—Farmacia J. Nobre, 109, Rocio, 110. A' venda no Porto, na Farmacia Dr. Moreno, Largo de S. Domingos, 41. Em Coimbra, Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 35 e 36. Em Braga, Farmacia dos Orfãos, Praça Municipal. Em Evora, Drogaria Martins & Mata, Rua João Deus, 64. Em Setubal, antiga Casa Supardo. Em Tomar, Farmacia João Torres Pinheiro & C.^a. Na Figueira da Foz, Farmacia Sotero.

Depositorio nos Açores, Farmacia Camara, Em Loanda, Farmacia Dantas, Valadas & C.^a e em todas as boas farmacias e drogarias.

Vêr na proxima quarta-feira o **Suplemento de Modas & Bordados (do SECULO)**. Preço 3 centavos.

PREFIRAM PRODUCTOS NACIONAES

Os Productos de Toucador "VITALIA"

FINAMENTE PERFUMADOS. — SÃO OS MELHORES E OS MAIS USADOS EM TODO O PAIZ.

RENOVADOR: Restitue aos cabelos brancos a côr natural e evita a queda.

PETROLEO: Contra a queda do cabelo. Resultados rapidos e seguros. Limpa a cabeça e aformoseia o cabelo. Superior ás melhores marcas estrangeiras.

CREME: Delicioso para a pele. Dá-lhe macieza e frescura, tornando a cutis aveludada, de uma beleza e transparencia incediveis. Evita as rugas, sardas e manchas.

SABONETES: Este sobonete antiherpetico constitue a verdadeira defeza da pele. Cura as Dermatoses, Seborréa, Impingens, etc., tornando a pele macia e setinosa. Deve ser usado como preservativo indispensavel diario para todas as doenças infecciosas da superficie cutanea.

PASTA E PÓS DENTIFRICOS: São os melhores. Tonificam as gengivas e não alteram e esmalte.

ELIXIR: O que ha de melhor no genero. Cura as inflamações das gengivas, destroe os microbios e corrige o mau halito.

BRILHANTINA: Magnifico producto para tornar o cabelo macio e brilhante. Usada na cabeça e no bigode ou barba dá-lhes o mais agradável aspecto.

Os productos "VITALIA" são preparados escrupulosamente com materias primas purissimas, analisadas previamente nos nossos laboratorios, e as suas formulas assentam todas em bases rigorosamente scientificas. Preparados nos Laboratorios da EMPREZA "VITALIA" — PORTO.

Agentes Geraes e depositarios em Lisboa:

J. VALLEJO & C.^a L.^{DA} Rua do Crucifixo, 31, 3.^o

EXIJAM SEMPRE OS PRODUCTOS "VITALIA". — A' venda em toda a parte.

COLGATE'S TALC POWDER



Pó de Talc Colgate

Substitue
com
grandes vantagens
o pó d'arroz.



Encontra-se
em todos os bons
estabelecimentos
que tambem
vendem sabonetes
perfumes, loções
elixires dentifricos
crèmes, etc.
d'esta acreditada
marca americana.

Indispensavel na higiene das creanças
e na toilette dos adultos.

AGENTES GERAES

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA

DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, LT. PA

Rua da Prata, 145 — LISBOA

Telephone Central 4096



Redação, Administração e Oficinas—Rua do Seculo, 45—Lisboa

ENCONTRO



CRISTOVÃO COLOMBO:

— Quem és tu?

READ:

— Tu proprio, com quatro seculos a mais!



PALESTRA AMENA

Recitas academicas

E' com intensissima alegria que costumamos assistir ás recitas academicas; sentimos-nos remocados, vivemos durante duas ou tres horas os melhores bocados da nossa vida, tornamo-nos brincalhões, rimos e folgamos como o mais gaiato dos estudantes presentes. Quanto ao modo como os rapazes representam, recitam, cantam, dançam, etc. é coisa que nos não preocupa ou, se em tal fazemos reparo, é para os louvar tanto mais quantos mais disparates cometem: desempenharem-se dos seus papeis como artistas de carreira seria uma incongruencia, por ventura uma monstruosidade a demonstrar falta de senso e precocidade patologica. Quanto peor se apresentam, melhor e mais garantias dão de que teem miolo, que havia de esboroar-se se os obrigassem a altos equilibrios e comedimentos; a mocidade quer-se doida, para que a doidice não venha mais tarde, na idade em que só a sísudez se requer.

Mas se perdoamos os disparates, se aprovamos até a dição oposta á intenção dos autores das peças, os gestos desengonçados, tudo o que faça rir, o que não podemos levar á paciencia é a ignorancia, tanto como a pretensão: o rapazinho que se julga Brazão é, sem duvida, digno de censura, mas o que comete um erro de gramatica, por exemplo, não tem desculpa possivel, como o que não sabe o que está dizendo. Não ha muito citou-se n'este seminario o facto de, n'uma recita academica, certo mancebo dar uma silabada em latim—língua que tem obrigação de conhecer, porque frequenta a respectiva cadeira ha uns poucos de anos; hoje, dizem-nos que n'outra recita, um academico, referindo-se a Nicteroy, no Brasil, pronunciou a palavra á franceza: *Nicteroa*, com a agravante de o dia da recita ser o da chegada do sr. Presidente da Republica do Brasil e de se apregoar por toda a parte a necessidade d'uma maior aproximação entre os dois povos irmãos...

Mas, agora nos lembramos de que, afinal de contas, não são bem os rapazes que teem a culpa d'estas e d'outras. Quando, depois de quatro anos de frequencia de latim, se trocou a acentuação d'uma palavra corriqueira e depois de dois anos de estudo de geografia não se sabe ler um nome que anda na boca de todos, a responsabilidade é ao professor que deve ser tomada; com que prazer o reprovamos, embora ele soubesse perfeitamente dizer as tais palavras! Saber, sim, mas não sabia ensinar—e quem não sabe ensinar não é professor.

Coisas minimas! dirá o leitor, sorrindo desdenhosamente, por irmos buscar para assunto da palestra um facto de tão pequena monta quando outros avultam a cada passo. E nós respondemos que são estas coisas minimas que provocam as maximas e que a boa

linguagem contribue tanto para a formação d'um espirito sadio, como o bom alimento para a robustez fisica; comam-se generos avariados e o organismo será fraco, fale-se mal e o pensamento ficará dubio.

E daí, talvez que estejamos em erro e que a asneira seja um progresso...

J. Neutral.

Mulheres padres

Um telegrama da terra dos gaiteiros — com a devida venia — noticia que o «folking» aprovou o projecto de lei tendente a conceder ás mulheres o acesso ao estado ecclesiastico.

Somos dos que desejam que as senhoras tenham iguaes direitos aos dos homens, pelo que não podemos negar o de usarem corça e outros proprios dos sacerdotes catholicos. De mais, a religião tem tudo a ganhar com o caso, não custando a acreditar que muitos homens que hoje não vão á missa passem a frequenta-la assiduamente des-



de que saibam que ela é dita por uma senhora, sobretudo se ela for bonita.

E quanto á confissão, não lhes contamos nada: desde que a sacerdotisa seja o que se chama um bom peixeão, não haverá hereje que não se converta e corra ao tribunal da penitencia a confessar os pecados que lhe pesem na consciencia, na esperanca, ou na certeza, de que a confessoria será mais benevolenta com o proximo do que o eram os confessoras.

A apostar em como as transgressões ao sexto mandamento são perdoadas sem relutancia de maior?

Correspondencia

E. Bramão de Almeida. — Temos necessidade de saber onde mora. Depressa.

Lit. Venancio. — Porque não vae cavar batatas? Ha tanta falta de trabalhadores do campo!

Samuel T. R. — Não são de publicar os seus versos, porque não queremos ser cúmplices de tal delito. Por muito menos está gente na Penitencia-ria!

Pombo snspeito

Um dia d'estes esteve para se dar no Porto outra revolução talassica, chegando ainda a trocar-se algumas traulitadas indicativas d'estas especies de movimento. Foi o caso que appareceu, caído n'uma rua, um pombo correio com uma carta no bico e logo correu a nova de que a missiva era nem mais



nem menos do que do Paiva Couceiro, que d'esse modo se correspondia com os seus fieis da capital do norte.

Imediatamente subiu á torre dos Clerigos e aquele rapazinho que lá arvorou a bandeira azul e branca, quando da revolução monarchica e depois a verde e encarnada, quando da contra-revolução, os caixeiros do *Bonheur des dames* foram buscar aos caixotes os retratos do Manecas, varias damas desmaiaram de goso, os adalaidinhas puzeram-se a geito — emfim, tudo se preparou para o re-adveto, quando um garoto indiscreto e irreverente, abrindo a carta, verificou que era uma epistola amatoria d'um *quidam* sem importancia politica.

Recolheram-se as manifestações, as bandeirinhas, os postais com a corça, os retratos, os adalaidinhas, etc., e tudo voltou á primeira forma. Socegum: se algum passaro trouxer a nova do *Rei-chegou* não será pombo, mas passaro bisnau.

Decretos por letras

Apezar da serie dos numeros ser infinita, segundo as opiniões mais autorizadas, o governo entendeu que a serie dos decretos que está promulgando podia exceder o proprio infinito e resolveu juntar aos algarismos as letras do alfabeto duplicadas, triplicadas, etc., visto que estas são em numero limitado.

Aqui temos, por exemplo: o decreto 5325 A, o 5325 AA, o 5325 B, o 5325 BBBB...

Perceberam? E' curioso, mas monotono e como a variedade é que deleita nós, se nos não julgásemos abduhdos, propriarios, em vez da repetição da letra, a combinação de diversas letras, á direita do numero, como atualmente, ou á esquerda, se se quizesse levar mais longe a variedade. E assim ás vez s bastaria a indicação numerico-alfabetica do decreto para se aquilatar do seu valor, como seria, por exemplo, para o decreto 6529 X P T O ou para o 7828 K H I...



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida isposou

Aindas istou toudo arripiado cum custo pur um cazo que persensiei uma noite di estas nu triato Nassiunal cujo este foi um grande i orrvile crime ó antes dois grandecissimos i orrvilissimos crimes a çaber a morte i paixão de Rose, cuja esta morre in antes du pano açubir i a morte i paixão d'uma cinhora paralitega cuja morre cum u pano açubido mas flizmente lá dentro nu bastidoures çoltando cuntudo porrem um grito de agunia munto medonho.

Toudos estes urrores ção cumetidos pur um tal sr. Rodrigues Alves, mas este que é munto finorio trata de ver ce ingana a pulícia i pranta-se a pôr as culpas a oitras peçoas, a çaber, u ator Lago, que nan é capaz de matar uma pulga, u ator Sacramento, idó idó, a espleta llena de Crasto que istá indiota mas que tamem nan pode cum uma gata, a Jostina Malhagães, que é touda rebuçados, i a branca i loira Palmira Torres que toudos çabem qui é um curasão de pomba i que ce ce conteça rialmente creminosa é çó pra o puvlico cepór cu Pato Muniz é munto isperto i pur ter dó du sr. Rodrigues Alves que naquella altura da pessa já nan çabe como diacho ce ade livrar da miada in que ce meteu. Ora filha, u que te digo é que eu istava na pelateia cem pinga de çangue pur ver que a pulissa acabava pur me prantar a



culpa a mim i tirouse-me um grande peso de riba cando a dita Palmira Torres ce cuçidou: é bem têtó! isclamei eu, i dê-le uma çalva de palmas como ela nunca apanhou. Pena foi ca Jostina Malhagães nan ce matace tamem i nan focem nu mêm) cáçhão algumas oitras peçoas que nan digo quem ção porque çou boa peçoas de carátel i nan gosto deperjudicar quem ganha onradamente a çua vida.

O's pois de acistir ós ditos crimes, que us jornais cuntaram nu dia ceguinte na cêçsão dus triato cum u titlo du Cular, aindas fui a tempo de acistir a mais da metade da Felor de ceda nu triato Avenida, que é um triato toudo galhardo mas çobre a dita Felor u calado é o milhor porque foi tarduzida in purtuguêz pello noço primo i eu nan quero questãs cum a familia. Aqui tremino estas duas regras i ó mêm tempo invio um braço i dois

EM FOCO

Gustavo Sequeira



No medonho paiz da arqueologia
Passeia como rós em campo aberto;
Igualmente palmilha a passo certo
O não menos escuro da poesia.

Mais outra região também sombria
Ele percorre espeita ite e esperto
Por sinal que a conheço bem de perto,
Trinta anos, pelo menos, dia a dia...

De onde resulta que Sequeira amigo
Só não é meu colega e companheiro
No estudo que dedica ao mundo antigo.

No mais, o mencionado cavalheiro
Parece-se mutisimo comigo:
Varios empregos e nenhum dinheiro.

BELMIRO.

óculos nas facias da cara du cempre
tue lial i ifetivo isposo.

Jerolmo.

Emprezario do Pauliteama
de Peras Ruivas.

Estilo fino

Não vale a pena repisar que a literatura lisboeta foi magnificente, a querer imitar a brasileira, na reportagem da visita do sr. Epitacio Pessoa. Não resistimos, comtudo, á transcrição de dois trechosinhos, de que a Historia deve tomar conta: 1.º «A sala de espetáculos de S. Carlos oferecia um aspêto brilhante, rigorosamente protocolar. A tribuna grande emprestava um ar de sumptuosidade tal, etc.» 2.º «A plateia e os camarotes resplandeciam com a formosura e graça de lindas senhoras da nossa sociedade, a q e o chapêu de palha do illustre ministro dos afastecimentos d va um tom de levza sem desmanchar o esplendido conjunto...»

Que lindo efeito estas coisas devem produzir no Brasil!

Estilo familiar

E' agora de uso critico e jornalístico, quando se trata de elogiar uma pessoa em evidencia, trazer a terreiro as qualidades e mais partes dos pa entes e aderentes: então com a nova atriz Amelia Rej Colaço, tem-se chegado até a dizer o seguinte, que transcrevemos de uma gazeta matutina: «Figura das mais atraentes dos nossos tabladôs, tão flexivel como um desenho de sua irmã mais nova, tão harmoniosa na conjunção das linhas como uma composição musical de seu pai, tão gracil

nas atitudes como a execução d'um trecho ao piano da sua primogenita...»

Poderia o panegirista dizer ainda: formosa, como uma poesia de sua prima por afinidade, alegre com) uma caricatura de seu primo em 1.º grau, timida como uma quadra de seu primo em 2.º grau, etc.

E' bom ficar assente que a primogenita a que a dita gazeta se refere é a mana mais velha, isto é, primogenita sim, mas do pae e da mãe d'ela. Cautela com o emprego dos pronomes possessivos, seus jornalistas d'uma figa!

Côres significativas

Já estão escolhidas as côres da nova bandeira alemã: são o negro, o encarnado e o ouro. Parece-nos bem: o negro indica a alma boche, preta como uma noite de trovões; o encarnado é a côr do sangue inocente, por eles derramad; quanto ao ouro significa os tesouros de que a pilhagem alemã se apoderou. Está certo.

Torre de chifre

Estas conquistas modernas
Da aeroplanos e hidro-aviões
Trazem os nossos corações
Chelos de palmaras ternas!

Pois quem havia de dizer
Que da America para aqui
Se havia de vir, como eu vi,
Pelo esiaço sem tremor?

Não vê mais o condor
Sob e as altitudes alpinas
Nem o corvo sob e as colinas
Em v'ô tão encantador!

Ora até que finalmente
A Europa e a America
Com esta diagem homeica
Estão unidas para sempre!

M. ALF. TALHO.

NA FEIRA DE S. BENTO



ZÉ POVÃO, DESCONSOLADO:

—Parece que a companhia não é lá grande coisa!

O CAMAROTEIRO:

—Como~ você não quíz escriturar ninguém, contente se com amadores.